

OS DILEMAS DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

**LUZ, Amanda Ribeiro da.
MOLON DA SILVA, Francielle.
amandardaluz@gmail.com**

**Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Administração de Recursos Humanos**

Palavras-chave: acumulação flexível; jovens; mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 70 se instaura uma nova fase do capitalismo, denominada, acumulação flexível, que propõe uma reorganização do trabalho e um dilema individual. As tantas interpolações desse novo contexto prevê “sucesso” viabilizando o fracasso; atesta liberdade, insistindo em padrões. Paradoxos tais, que suscitam a curiosidade sobre o tema, de forma que o objetivo do estudo propõe: investigar, através de uma breve revisão teórica, os dilemas enfrentados pelos jovens no que compete sua inserção no mercado de trabalho formal. Pretende-se, com isso, alumiar tais aspectos, a fim de propor uma reflexão sobre o assunto, estimulando novas discussões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como forma de superação a expansão pós-guerra (1945-1973), marcada pelo sistema fordista-keynesiano, a partir de 1973 emerge a acumulação flexível, caracterizada por uma diminuição de empregos regulares, portanto a ascensão de empregos temporários, subcontratado e de tempo parcial, convocando a divisão da esfera do trabalho em centro e periferia (HARVEY, 1992). Tonelli (2001) afirma que a nova forma como o mundo do trabalho passou a ser estruturado, desencadeou uma maior dificuldade na construção de uma carreira. Sennett (2009) responsabiliza essa época, como uma fonte incentivadora do sucesso e do vencer, e paradoxalmente, como uma fonte de bloqueio na construção retilínea de uma carreira.

Essas condições influenciam os jovens, que na transição entre formação acadêmica e âmbito de trabalho e entre a juventude e vida adulta, se deparam com um processo de individualização e responsabilização por seu caminho profissional (BITENCOURT; PICCININI; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012) e/ou aceitação social, mediante a inserção no mercado formal (MELO; BORGES, 2007). Com isso, os jovens se escravizam ao risco e, apostando na crença de que serão os escolhidos (SENNETT, 2009, p. 105), se vendo obrigados a aceitar padrões de condutas pré-fabricadas, pela organização e sociedade (FARIA; MENEGHTTI, 2007), dependendo oficialmente da sua *performance* para sua integração no contexto organizacional (ROCHA-DE-OLIVEIRA; FERREIRA, 2013). Tem-se, assim, a flexibilidade com viés libertador, porém, moldador de vidas (SENNETT, 2009) daqueles – jovens – que recém se despedem de um âmbito de formação de pessoas, e partem, então, para um âmbito de fabricação de pessoas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem se deu de forma qualitativa, que se trabalha com a interpretação de realidades sociais, buscando o entendimento de suposta relação entre o mundo real e o sujeito, já que tal abordagem tem como princípio, segundo Freitas e Prodanov (2013) a interpretação dos fenômenos junto à atribuição de significados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este trabalho é uma prévia da Dissertação de Mestrado que está em andamento. Portanto, ainda não existem resultados aparentes. Esse estudo representa a busca teórica dos aspectos referentes aos dilemas relacionados na inserção dos jovens no mercado de trabalho formal. Assim, encontra-se o fato dos jovens buscarem uma padronização de seus comportamentos em uma era flexível, o que denota um paradoxo a ser discutido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas modificações na reorganização do trabalho, fruto do regime flexível, refletiu – e reflete – nos sujeitos do trabalho, neste caso, os jovens, que submetidos a um contexto dúbio tem de lidar com os dilemas a eles impostos. Diante disso, a *performance* passa a ser um modo de viver, ou resistir, em um mercado “autofágico”. Com isso, pretende-se trazer a tona uma reflexão sobre tais aspectos, a fim de que, com um olhar crítico se possa ter condições de escolha em uma época flexível, para que, então, “autofágicos” não se tornem si mesmos.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, B. M.; PICCININI, V. C.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Programas de Trainee: Jovens orientados para o sucesso. **RAD**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 102-135, mai/jun/jul/ago, 2012.
- FARIA, J. H. (Org.). **Análise crítica: teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013
- MELO, S. L.; BORGES, L. O. A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p.376-395, 2007.
- ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; FERREIRA, B. C. Q. Âncoras de Carreira dos Estudantes de Administração: um estudo em numa IES do Rio de Janeiro. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 2, n.1, p.59-72, abr. 2013.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
- SENNETT, R. **A Corrosão do Caráter**. 14ª ed. Traduzido por Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- TONELLI, M. J. A Vida na Terra. **RAE - Revista de Administração de Empresas/FGV/EAESP**. São Paulo, v.8, n.2, p. 8-12, abr./jun. 2001.